

COISAS



Coisas

Dentro de uma maçã está uma semente. Dentro de uma semente, está uma árvore. Disse o menino.

Mas então, perguntou a caixa, o que temos dentro é o que está fora? Uma coisa também é outra coisa?

Se guardar uma flor, sou um jardim?

Sim.

A partir de um conto de Júlio Vanzeler, as Marionetas do Porto exploram, através do olhar de diferentes personagens, a forma como o contacto com diferentes objetos influi na construção da identidade e como podem ser decisivos na visão do mundo e de nós próprios, na mais tenra idade.

Uma caixa cuja função é guardar e organizar, mas que sonha em ser jardim, uma mala que é uma memória, uma menina num corpo que é um gabinete de curiosidades, uma máquina fotográfica que se debate com a teimosia do tempo e de coisas que questionam o lugar das coisas. As coisas que fazem parte do dia a dia, mas em lugares que nunca as imaginamos ver e onde transportam sempre a sua memória de lugar para lugar.

Ficha artística

Um espetáculo das Marionetas do Porto (Filipe Azevedo, João Pedro Trindade, Micaela Soares e Vítor Gomes) a partir de um conto de Júlio Vanzeler

Texto - Júlio Vanzeler, Micaela Soares e Vítor Gomes

Marionetas e figurinos - Júlio Vanzeler

Música - Jorge Queijo

Desenho de luz – Filipe Azevedo

Interpretação – Micaela Soares e Vítor Gomes

Produção – Sofia Carvalho

Operação de luz e som – Filipe Azevedo

Construção de marionetas e cenografia – João Pedro Trindade (coordenação), Catarina Falcão e Filipe Azevedo

Confeção de figurinos – Ana Fernandes

Fotografia de cena – Susana Neves

Coprodução Marionetas do Porto/Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery

Espectáculo para maiores de 3 anos

Estrutura financiada por República Portuguesa | Cultura e DGArtes

Rider Técnico “COISAS”

Palco:

8 m - Boca de Cena (min.)

7 m - Profundidade (min.)

6,5 m - Altura (min.)

Cena Negra - 1 fundo negro, cena à italiana (ver planta em anexo)

Chão negro ou linóleo negro

Luz:

Dimmers Digitais - 52 Circuitos - Protocolo de Comunicação DMX 512

Mesa de Luz grandMA 2 Command Wing (material da companhia)

Varas de Luz (ver planta em anexo)

Filtros de Luz (material da companhia)

Projetores:

8x Recortes 1Kw 23º/50º (com facas e porta filtros)

6x Recortes 1Kw 12º/28º (com facas e porta filtros)

26x PC 1Kw (com palas e porta filtros)

12x PAR 64 1Kw (6x Cp61 | 6x Cp62) (com porta filtros)

1x Máquina de Fumo, (idealmente HAZE)

***É necessário ligação dmx e um direto 230v na vara que suporta a “LUA”, esta vara tem movimento em cena (é necessário prever um técnico de maquinaria para fazer esse movimento)

Som:

4x Monitores colocados no palco (direita e esquerda, frente e trás)

Sistema de PA adequado à sala

Mesa de som com 4 entradas e 4 saídas (material da companhia)

1x Computador para deicas de som (material da companhia)

2x Microfones headset (material da companhia)

****É usado fumo em cena.

Bastidores:

2 camarins individuais ou 1 coletivo

Montagem:

12 horas (3 turnos de 4h)

Desmontagem e carga:

2 horas

Staff necessário:

- Técnico de luz
- Técnico de som
- Técnico de palco
- Técnico de maquinaria

Plano de Trabalho:

	Cenografia	Cena negra	Luz	Som
1º turno (4h)	Montagem	Montagem	Montagem	Montagem
2º turno (4h)		Afinação	Afinação	Afinação e testes
3ª turno (4h)			Programação e ensaio geral	Ensaio geral

Notas:

- Para iniciar a montagem o palco e a teia devem estar limpos e sem quaisquer equipamentos.
- É usado fumo em cena.

Duração do espetáculo: 50 minutos

Classificação etária: maiores de 3 anos

Menções obrigatórias em todo o material promocional do espetáculo:

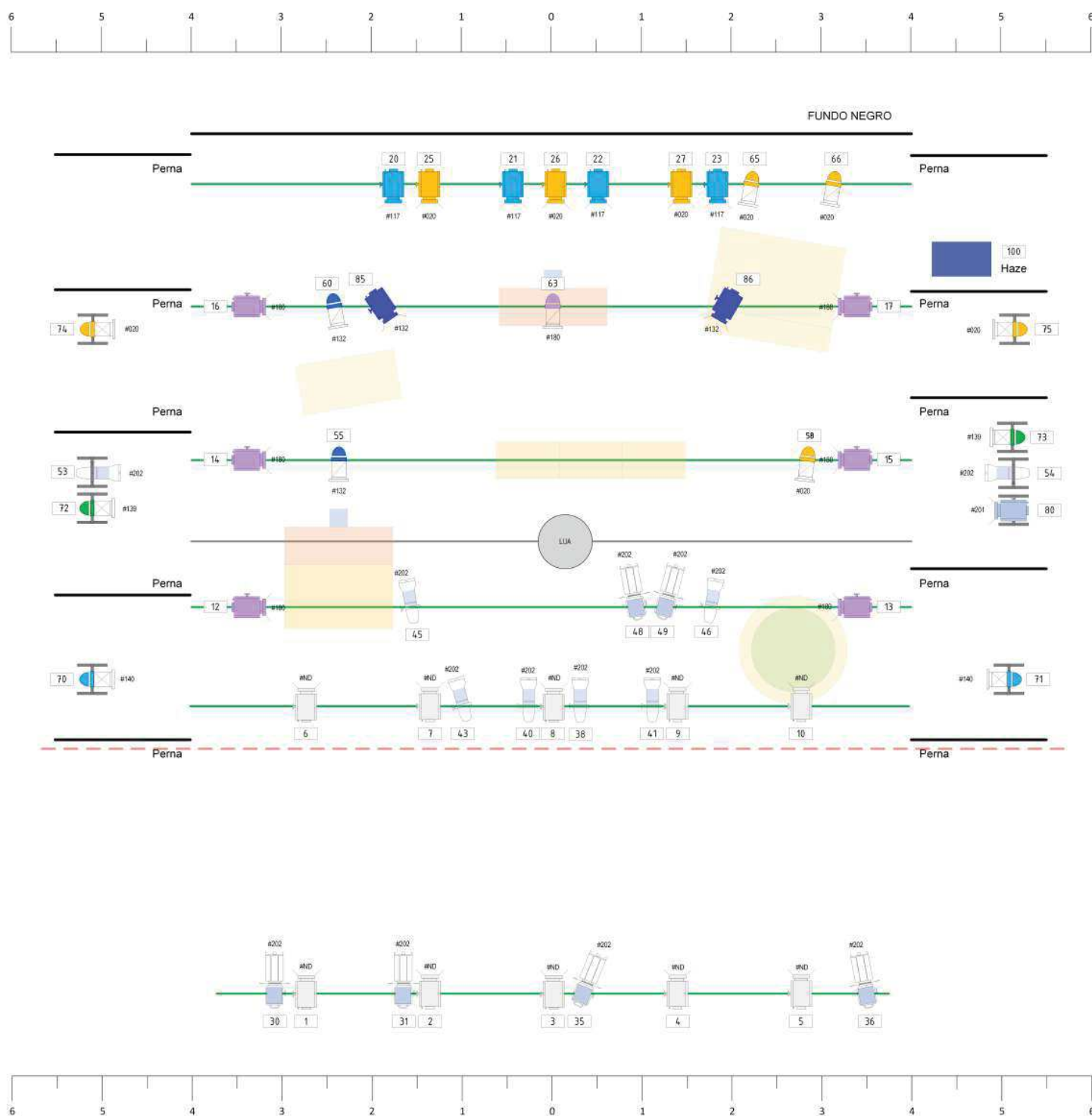
Coprodução Teatro de Marionetas do Porto/Teatro Municipal de Matosinhos

Constantino Nery

Estrutura financiada por República Portuguesa / Cultura e DGArtes

(com inserção de logotipos)

'COISAS' - Planta de Luz e Cenografia (itinerância)



Legenda

-  8 Recorte 1Kw 25°/50°
-  6 Recorte 1Kw 12°/28°
-  26 PC 1Kw 10°/65°
-  6 PAR64 lente Cp61
-  6 PAR64 lente Cp62

Espectáculo: **Coisas**
 Encenação: **Coletivo Marionetas do Porto**
 Desenho de Luz: **Filipe Azevedo**

Nota de imprensa de João Arezes

Há “Coisas” que juntam As Marionetas do Porto ao Teatro Constantino Nery

Façamos de conta que, por momentos, estamos a falar para e entre crianças. Assim, As Marionetas (do Porto) estão de mãos dadas a brincar no recreio com o seu amigo Constantino (Nery). E o que as juntou foi um conto... Tudo começa assim...

Se os adultos tiveram no presente ano de 2022 direito a (usu)fruírem de uma peça que lhes foi destinada enquanto público-alvo, falamos d’ *O Jardineiro Imaginário*, desta vez são as crianças e os adolescentes mais tenros o alvo do trabalho que será levado à cena em novembro: “Coisas” é, assim, a segunda produção do calendário anual d’As Marionetas do Porto, que para o efeito se juntaram ao Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery para levar a bom porto esta empreitada artística de teor cénico-dramatúrgico em regime de coprodução.

“Coisas” é uma proposta que de forma subtil deixa a subentender aos mais novos a existência de um mundo analógico para além do universo cada vez mais tecnológico em que se encontram imersos. O desafio dispensa a pretensão lírica de substituir a dimensão digital que molda o quotidiano infanto-juvenil (e já agora, o adulto), mas afirma de forma complementar a existência de um imaginário criativo possível e menos formatado a partir da simples junção em palco de seres vivos e não vivos a dialogarem entre si, com os atores de permeio: neste caso com Micaela Soares e Vítor Gomes. O quadro que se gera em palco é o de uma espécie de natureza viva composta a partir da animação de elementos, objectos e artefactos que à primeira vista temos como amorfos.

Se, por outro lado, quisermos traduzir o conteúdo de “Coisas” de uma forma ainda mais particularizada e específica, pode dizer-se que há um assumido retorno à infância a partir de um conto de Júlio Vanzeler. Deste modo, as Marionetas do Porto exploram, através do olhar de diferentes personagens, a forma como o contacto com diferentes objetos influi na construção da identidade e como podem ser decisivos na visão do mundo e de nós próprios, na mais tenra idade. Uma caixa cuja função é guardar e organizar, mas que sonha em ser jardim, uma mala que é uma memória, uma menina num corpo que é um gabinete de curiosidades, uma máquina fotográfica que se debate com a teimosia do tempo e de coisas que questionam o lugar das coisas. As coisas que fazem parte do dia a dia, mas em lugares que nunca as imaginamos ver e onde transportam sempre a sua memória de lugar para lugar.

O colectivo artístico-técnico que se dispôs a iniciar trabalho criativo no período pandémico, em 2020, teve sempre a noção de que mais tarde seria possível reunir todos os elementos: “Em torno das várias ideias apresentadas pelo Júlio Vanzeler iriam caber neste mesmo tema, na mesma ideia e na mesma estética de que agora resulta a peça *Coisas*”, em boa verdade a criação dramatúrgica da peça advém de novas ideias partilhadas e sufragadas por todos até ao resultado final e que pode ser visto a partir do dia 11 de novembro, no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery.

FRI, 11 NOV 2022

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Brincar com objetos de trazer por casa

Por Bruna Pereira Jornalista

‘Coisas’, a nova peça do Teatro de Marionetas do Porto, estreia-se amanhã

Criada a partir de um conto de Júlio Vanzeler, a peça “Coisas” é a nova proposta do Teatro de Marionetas do Porto.

O nome desvenda muito do que se vê durante o espetáculo: muitas coisas. São vários os objetos espalhados no cenário, desaparecendo uns e surgindo outros. Micaela Soares e Vítor Gomes interpretam duas crianças que se encontram num quarto de brincar, cheio de objetos, com os quais vão criar histórias.

Bolas, sapatos, flautas, um regador, chapéu de crocodilo ou casinhas, são exemplos de “coisas” utilizadas durante a peça e que ao mesmo tempo acabam por ser guardadas em caixas espalhadas pelo quarto.

São vários os caixotes que ganham vida própria, mas só um é que não aceita a sua função de arrumar e organizar. Não está feliz com a sua natureza e, ao longo da peça, vai querer ser um jardim, uma mala que é uma memória, uma menina num corpo que é um gabinete de curiosidades, uma máquina fotográfica.

Micaela Soares, atriz que interpreta uma das crianças, refere que é uma caixa que se assemelha às pessoas: “Nem sempre estamos contentes com o que fazemos ou com o que temos e queremos mudar. A caixa é especial por isso. Ela sugere mudança”, explica.

Com a pretensão de mostrar às crianças um mundo mais analógico, “Coisas” resgata as brincadeiras criadas a partir da própria imaginação, utilizando qualquer objeto e dando-lhe vida. Os mais novos, que vivem agora rodeados pela tecnologia, são lembrados de que a sua criatividade é infinita e que tudo é possível.

Com estreia marcada para amanhã no Teatro Municipal Constantino Nery, em Matosinhos, a peça de teatro irá manter-se em cena até dia 15, contando com visitas de escolas.

Promete arrancar gargalhadas e ao mesmo tempo levantar “questões e situações da vida”, tanto entre os mais novos, como nos adultos, que acabam por se relacionar. Os atores confessam que o objetivo estaria cumprido “se uma criança chegasse a casa, depois do espetáculo, e fosse brincar, porque tem algo igual em casa”.

“Coisas”__ TEATRO DE MARIONETAS

DO PORTO_ TEATRO CONSTANTINO NERY

Micaela Soares e Vítor Gomes animam formas

OUTLET	Jornal de Notícias	FREQUENCY	Daily
COUNTRY	Portugal	CIRCULATION	45,000 Daily
LANGUAGE	Portuguese	IMPRESSIONS	90,000
SIZE	200 cc	DISTRIBUTION	Portugal
PAGE	34		

Brincar com objetos de trazer por casa

“Coisas”, a nova peça do Teatro de Marionetas do Porto, estreia-se amanhã



Micaela Soares e Vítor Gomes animam formas

Por **Bruna Pereira**
Jornalista

Criada a partir de um conto de Júlio Vanzeler, a peça “Coisas” é a nova proposta do Teatro de Marionetas do Porto.

O nome desvenda muito do que se vê durante o espetáculo: muitas coisas. São vários os objetos espalhados no cenário, desaparecendo uns e surgindo outros. Micaela Soares e Vítor Gomes interpretam duas crianças que se encontram num quarto de brincar, cheio de objetos, com os quais vão criar histórias.

Bolas, sapatos, flautas, um regador, chapéu de crocodilo ou casinhas, são exemplos de “coisas” utilizadas durante a peça e que ao mesmo tempo acabam por ser guardadas em caixas espalhadas pelo quarto.

São vários os caixotes que ganham vida própria, mas só um é que não aceita a sua função de arrumar e organizar. Não está feliz com a sua natureza e, ao longo da peça, vai querer ser um jardim, uma mala que é uma memória, uma menina num corpo que é um gabinete de curiosidades, uma máquina fotográfica.

Micaela Soares, atriz que interpreta uma das crianças, refere que é uma caixa que se as-

semelha às pessoas: “Nem sempre estamos contentes com o que fazemos ou com o que temos e queremos mudar. A caixa é especial por isso. Ela sugere mudança”, explica.

Com a pretensão de mostrar às crianças um mundo mais analógico, “Coisas” resgata as brincadeiras criadas a partir da própria imaginação, utilizando qualquer objeto e dando-lhe vida. Os mais novos, que vivem agora rodeados pela tecnologia, são lembrados de que a sua criatividade é infinita e que tudo é possível.

Com estreia marcada para amanhã no Teatro Municipal Constantino Nery, em Matosinhos, a peça de teatro irá manter-se em cena até dia 15, contando com visitas de escolas.

Promete arrancar gargalhadas e ao mesmo tempo levantar “questões e situações da vida”, tanto entre os mais novos, como nos adultos, que acabam por se relacionar. Os atores confessam que o objetivo estaria cumprido “se uma criança chegasse a casa, depois do espetáculo, e fosse brincar, porque tem algo igual em casa”.

“Coisas”

TEATRO DE MARIONETAS
DO PORTO

TEATRO CONSTANTINO NERY

Fotografia de cena de Susana Neves





